

ATIVIDADE INTERSDISCIPLINAR

Estudante: _____ Data: ___/___/___

Professor (a): _____ Turma: _____

Escola: _____ 

LUTA ANTIMANICOMIAL



O Movimento da Luta Antimanicomial defende os direitos das pessoas com sofrimento mental e combate a ideia de que elas precisam ser isoladas em nome de supostos tratamentos. Essa visão, muitas vezes baseada em preconceitos, desconsidera que essas pessoas têm os mesmos direitos de qualquer cidadão: liberdade, convivência em sociedade e acesso a cuidados e tratamentos dignos, sem perder sua cidadania.

O manicômio não representa apenas um local físico, mas também uma forma de pensar e agir que exclui, controla e desrespeita indivíduos considerados diferentes. Essa lógica trata certas pessoas como incapazes ou perigosas, retirando delas a oportunidade de participação e convivência social.

COMO COMEÇOU A LUTA ANTIMANICOMIAL

O Movimento da Reforma Psiquiátrica surgiu no final da década de 1970, durante a redemocratização do Brasil. Em 1987, dois acontecimentos marcaram essa luta: o Encontro dos Trabalhadores da Saúde Mental, em Bauru/SP, e a I Conferência Nacional de Saúde Mental, em Brasília. Nesse período, profissionais da saúde mental denunciaram abusos em hospitais psiquiátricos, influenciando a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o lema “por uma sociedade sem manicômios”, diversos profissionais, familiares, usuários, instituições acadêmicas, representantes políticos e outros grupos sociais passaram a questionar o modelo tradicional de atendimento baseado em internações psiquiátricas. Esses movimentos denunciavam as violações de direitos sofridas pelas pessoas com transtornos mentais e defendem uma nova organização da atenção à saúde mental no Brasil, fundamentada em serviços abertos, comunitários e próximos da realidade dos pacientes, garantindo cidadania, inclusão e respeito aos usuários e seus familiares, historicamente marginalizados pela sociedade.

LEI

O movimento da Reforma Psiquiátrica resultou na aprovação da Lei 10.216/2001, nomeada “Lei Paulo Delgado”, que trata da proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência. Este marco legal estabelece a responsabilidade do Estado no desenvolvimento da política de saúde mental no Brasil, através do fechamento de hospitais psiquiátricos, abertura de novos serviços comunitários e participação social no acompanhamento de sua implementação.

DIA INTERNACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL

O Dia Nacional da Luta Antimanicomial, 18 de maio, foi criado por profissionais da saúde mental em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde para pessoas com transtornos mentais. A luta antimanicomial tem o objetivo de combater o estigma e a exclusão desses sujeitos, ressaltando o direito à liberdade e ao tratamento adequado, primando por uma atenção mais humanizada, com base comunitária somada à reabilitação psicossocial para que, desse modo, todos possam exercer sua cidadania.

MICHEL FOUCAULT E A SOCIEDADE DISCIPLINAR

Segundo o filósofo Foucault, a sociedade faz uso abusivo do poder através das instituições. A era moderna é definida através da disciplina, que nada mais é do que um meio de dominação cujo objetivo é domesticar o comportamento humano. Conforme o filósofo Michel Foucault as instituições como manicômios funcionavam como formas de controle da sociedade, criando o que ele chamou de sociedade disciplinar. Os manicômios não serviam apenas para tratar doenças mentais, mas também para controlar e excluir pessoas consideradas “fora do padrão”. A sociedade utilizava esses espaços para separar aqueles vistos como “anormais” ou “perigosos”. O poder acontecia por meio da vigilância constante, da punição e do controle dos comportamentos. Assim, Foucault criticava o modelo manicomial porque acreditava que ele excluía e controlava os indivíduos, em vez de promover liberdade, cuidado e inclusão social.

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/maio/cns-celebra-48-anos-da-luta-antimanicomial-brasileira>

Adaptado por Tudo Sala de Aula

Atividade

1. O movimento da Reforma Psiquiátrica resultou na aprovação da Lei 10.216/2001, que garantiu direitos às pessoas com transtornos mentais e promoveu mudanças no modelo de assistência à saúde mental no Brasil. Essa lei ficou conhecida como:

- a) Lei Paulo Delgado.
- b) Lei Maria da Penha.
- c) Lei da Inclusão Social.
- d) Lei Antimanicomial Brasileira.

2. Qual é a importância do Dia da Luta Antimanicomial?

3. De acordo com o texto, qual é o principal objetivo do Movimento da Luta Antimanicomial?

- a) Combater o preconceito e diminuir o número de internações psiquiátricas para manter afastadas da sociedade pessoas consideradas “anormais”.
- b) Combater o preconceito e a exclusão, defendendo o direito à liberdade e ao tratamento adequado.
- c) Construir mais hospitais psiquiátricos para ampliar as internações de pessoas com transtornos mentais.
- d) Isolar pessoas com transtornos mentais da convivência social.

4. Leia a tira para responder à questão.



Imagem criada com auxílio da OpenAi

De acordo com a tirinha, qual crítica é feita ao modelo manicomial?

- a) Os manicômios silenciavam e incluíam pessoas consideradas incapazes pela sociedade.
- b) Os manicômios garantiam participação social às pessoas internadas.

c) O modelo manicomial isolava e excluía pessoas consideradas “anormais”.

d) O modelo manicomial defendia o cuidado humanizado, respeitando a vontade das pessoas internadas.

5. O lema do Movimento da Luta Antimanicomial é:

- a) “Saúde para todos.”
- b) “Internação para todos.”
- c) “Por uma sociedade com manicômios.”
- d) “Por uma sociedade sem manicômios.”

6. O que os profissionais da saúde mental denunciaram durante o Movimento da Reforma Psiquiátrica?

7. Relacione as colunas de acordo com o texto.

- (1) Reforma Psiquiátrica.
- (2) Lei 10.216/2001.
- (3) Michel Foucault.
- (4) Luta Antimanicomial.

() Criticava instituições de controle social.

() Defende uma sociedade sem manicômios.

() Garantiu direitos às pessoas com transtornos mentais.

() Movimento iniciado no final da década de 1970.

8. Leia a tira para responder à questão.

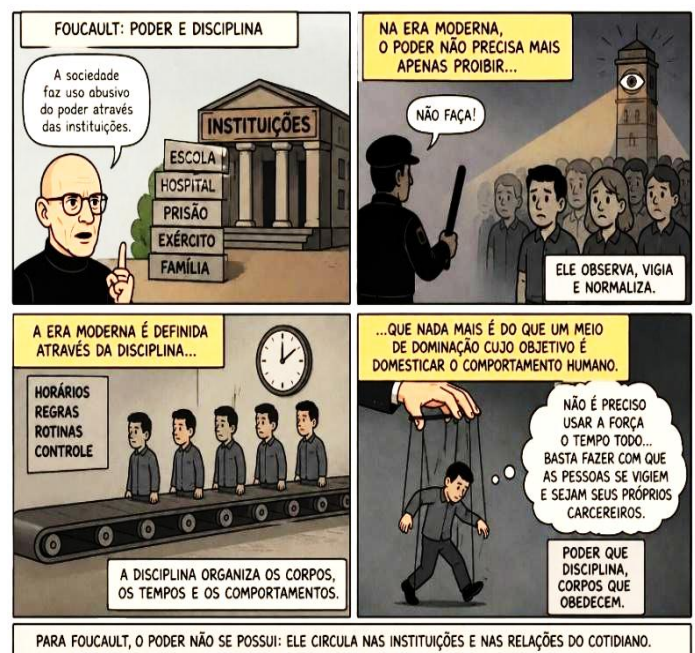


Imagem criada com auxílio da OpenAi

Para Michel Foucault, a sociedade disciplinar, presente em instituições como os manicômios, tinha como objetivo:

- a) incentivar a criatividade e a autonomia das pessoas, pois a sociedade utilizava esses espaços para separar aqueles vistos como “normais” ou “perigosos”.
- b) excluir e controlar os indivíduos, em vez de promover liberdade, cuidado e inclusão social.
- c) tratar doenças mentais, controlar e incluir pessoas consideradas “fora do padrão”.
- d) controlar a sociedade, criando o que ele chamou de sociedade interdisciplinar.

9. Leia o texto abaixo.

Em uma pequena cidade, João foi internado em um manicômio aos 20 anos após apresentar sinais de sofrimento mental. Sem participar da decisão, ele foi afastado da família, dos amigos e da convivência social. Dentro da instituição, sua rotina era marcada por regras rígidas, silêncio e vigilância constante. Com o passar dos anos, João perdeu contato com o mundo fora dos muros do manicômio e passou a ser visto apenas como “um doente”, sem voz, sem escolhas e sem autonomia. Décadas depois, movimentos da luta antimanicomial começaram a questionar esse modelo de tratamento. Eles defendiam que pessoas com sofrimento mental não deveriam ser excluídas da sociedade, mas acolhidas com respeito, cuidado humanizado e oportunidades de convivência social. A proposta era substituir o isolamento por tratamentos que valorizassem a dignidade, a liberdade e os direitos humanos.

Fonte: <https://www.tudosaladeaula.com/>

a) Na sua opinião, você acha que o isolamento de João em um manicômio realmente ajudava em seu tratamento ou reforçava a exclusão social? Explique sua resposta.

b) De que maneira a luta antimanicomial buscou transformar o tratamento das pessoas com sofrimento mental e combater a exclusão social presente nos manicômios?

10. Leia o texto abaixo para responder à questão.

Michel Foucault (1926–1984) foi um influente filósofo francês cujas obras exploraram o poder, o saber e as instituições, incluindo a História da Loucura. Pessoalmente, ele viveu o sofrimento de ser marginalizado, sendo internado em um hospital psiquiátrico após uma tentativa de suicídio em 1948.

Ele tentou suicídio pela primeira vez em 1948 e passou a ser acompanhado por avaliações psiquiátricas constantes. Uma das causas que levaram ao problema psiquiátrico do filósofo foi a sua homossexualidade, ainda em fase de descoberta e em dificuldade de aceitação de si mesmo. Foucault também trabalhou como psicólogo patologista em diversos hospitais psiquiátricos e presídios, o que forneceu elementos empíricos para a constituição de algumas de suas obras.



Michel Foucault via os manicômios e hospitais psiquiátricos não como locais de cura, mas como espaços de exclusão, disciplina e exercício de poder. Em sua obra, especialmente em "História da Loucura", ele argumenta que essas instituições foram criadas para silenciar e afastar da sociedade aqueles considerados "desviantes" ou insensatos, normalizando comportamentos através da coerção.

<https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/michel-foucault.htm>

a) Como Michel Foucault descreve a experiência de sua internação do Manicômio?

b) Como o pensamento de Foucault contribuiu para fortalecer as ideias defendidas pela luta antimanicomial?

c) Segundo o texto, de que forma os manicômios buscavam “normalizar” os comportamentos das pessoas internadas?
